

## REPORTAGEM

## Alunos de excelência

Ana Mário Praça

As médias e a obtenção das melhores notas possíveis, vivem com os alunos diariamente. A pressão por conseguirem mais uma décima é muita. Uma milésima que seja, faz toda a diferença. Torna-se significativa para aqueles alunos que tem o objectivo de alcançar a melhor cotação possível.

Numa altura em que os exames nacionais são o dia a dia, principalmente dos alunos do ensino secundário, fomos conhecer os que fogem à regra. Aos números. Os que vão para além do normal. E se distinguem. Distinguem-se pelas notas. São alunos de mérito. O orgulho para qualquer um. O prazer de saber mais é o que os diferencia.

Gostam de aprender, têm sede de conhecimento e são automotivos.

Não correspondem ao estereótipo do "rato de biblioteca" e têm uma vida para além dos estudos. Praticam outras actividades paralelamente à escola.

Em Penafiel há alunos assim. Estudantes que fogem à estatística nacional e que não viram as suas médias dos exames nacionais baixarem, tal como aconteceu no restante país.

Fomos conhecê-los. São oito no total. Seis raparigas e dois rapazes. Todos eles com objectivos bem diferentes. A estudar em áreas distintas. Mas há algo em comum entre eles... O nome de cada um e respectiva nota de excelência alcançada no exame nacional, estão escritos na mostra de mérito do centro de estudos Academia EduScience, situada no Edifício Tem-Tem, bem no centro da cidade penafidense.

Todos que por lá passam ficam conhecedores dos feitos destes alunos. É uma forma de compensação pelo esforço ao longo de um ano.

Maria Júlia Anileiro, Coordenadora pedagógica da academia, durante meses e meses vive os anseios, as angústias, as vontades e as conquistas dos seus explicandos. E, é ao assistir ao mérito e sucesso deles que se sente realizada e "muito orgulhosa, principalmente nos casos em que os alunos não acreditavam em si e eram rotulados, em tempos, como alunos medíocres". Tem o privilégio de ter feito parte do processo de aprendizagem de cada um, e "sinto uma enorme felicidade em deixar marcas positivas nos alunos com que trabalho e assim, todos os anos aumentar

o número de amigos sinceros para a vida", confessa emocionada. Pois, muitos dos alunos que passam pelas mãos da explicadora, não passam apenas... Entram na sua vida. Ficam a fazer parte integrante dela.

O trabalho desta professora começa bem cedo. Mesmo antes do ano lectivo se iniciar. Juca, como carinhosamente é tratada pelos seus "meninos", até vai mais longe e refere "a preparação dos nossos alunos para os exames, começa desde o momento que estes nasceram para nós. Assim é como os meus filhos, desde que nasceram procuro prepará-los para os diversos exames que vão ter ao longo da vida", sustenta.

O método de trabalho consiste em criar ambientes de aprendizagem com orientação através

de resumos, esclarecimento de dúvidas e partilha de saberes.

Os métodos de estudo variam muito e não parecem ser determinantes para o sucesso. Para a professora "o trabalho bem organizado, a persistência e um bom acompanhamento familiar", são a chave para o êxito. Assim como, a motivação, ter um espírito positivo e acreditar que é possível, são factores determinantes para a conquista dos bons resultados: "a atitude positiva na vida para connosco e para com os outros é uma das chaves para a felicidade e consequentemente para o sucesso. A maior parte das pessoas com sucesso são otimistas e fazem-se rodear de pessoas com muito valor. Somos uma espécie de média aritmética das pessoas com quem convivemos e trabalhamos".



**Henrique Moreira**  
20 a Matemática

**"Para a minha família, que acompanha o meu percurso escolar há vários anos, foi sem dúvida uma alegria gigante. É o fim de um percurso, e agora mais desafios virão."**

Acredita que os bons resultados surgem com o equilíbrio ideal entre a ambição e a pressão a que estão sujeitos. Para este aluno do curso de Ciências e Tecnologias, da Escola Secundária de Penafiel, "só com uma grande determinação e com uma capacidade para reconhecer e lidar com a pressão que o ensino nos exige conseguimos ter sucesso".

Este ano, a preparação para os exames foi feita mediante

cálculos, não estivesse ele a frequentar o 12º ano e a ambicionar entrar no curso de Medicina.

Henrique, define o ensino em Portugal como muito pragmático, e, como tal "quem quer entrar no que deseja sabe perfeitamente as metas que tem de cumprir no final do secundário, e eu sabia perfeitamente que no meu caso a chave estava no exame de matemática", explica.

E, foi ao criar objetivos, ao ser pragmático e ao estabelecer metas, que reuniu todas as condições favoráveis à obtenção de 20 valores no exame mais preponderante, o de Matemática. Consegue assim dar um passo muito certo em direcção à profissão que tanto ambiciona.

Tudo isto para ele parece fácil. Nada lhe torna a tarefa difícil. Estudar não é tarefa que o aborreça. Vai longe ao disser que "estudar sem encontrar algo interessante e divertido na matéria é grave, é um sinal claro que devemos repensar o curso e a área onde estamos". Uma afirmação pesada. Que dá que pensar. Mas é importante que fique como um ensinamento para a vida de tantos jovens que por isto passam.

Engana-se quem pensa que para este jovem, estudar e dedi-

car-se compensa sempre. Nada disso: "Não podemos entrar em utopias. O ensino em Portugal ainda deixa muito a desejar, e há factores que não conseguimos controlar que se tornam determinantes nas notas, e na entrada ao ensino superior, infelizmente", alerta.

Henrique Moreira, é um caso sério de sucesso. De um aluno que não vive para estudar. Tem uma vida social activa intensa. E, encontra na música o seu refúgio.



**Inês Teixeira**  
20 a Geometria Descritiva

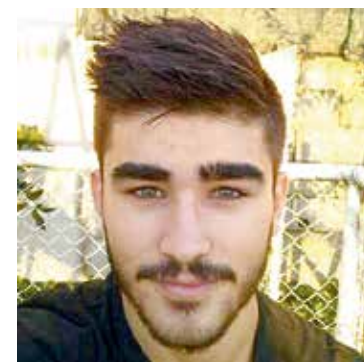
**"É muito importante termos confiança em nós e nos nossos conhecimentos e, principalmente, nunca desistir"**

Ser boa aluna, não é sinónimo de abdicção e abnegação relativamente a tudo o resto. Para Inês, aluna do curso de Artes Visuais, também da Escola Secundária de Penafiel, "tudo é conciliável e uma questão de equilíbrio pessoal. Socializar e aproveitar a vida em todos os aspectos ajuda-nos a tornar-nos mais completos e a gerir eficazmente o tempo e a concentração na hora do estudo". Manter "uma mente sã em corpo são", são assim factores determinantes para o seu êxito.

Inserida num grupo de teatro e praticante de exercício físico diariamente, para esta jovem ansiedade é fácil de controlar antes e durante o exame, "o segredo é respirar confiança. Ler um exercício de cada vez e, ao contrário do que se pensa ou se apregoa, não ler a prova toda. Se lermos a prova na íntegra, antes de começarmos a responder, e nos apercebermos de algum exercício com um maior grau de dificuldade, isso pode contribuir para que o nosso nível de ansiedade e de nervosismo aumente e toda a prova corra mal", admite.

Assim como, descreve a preparação do exame como algo muito complexo, que não pode ser iniciada pouco tempo antes.

"É um processo contínuo realizado ao longo de todo o ano ou anos, em que consolidamos os conhecimentos que adquirimos. O objetivo não é ter uma nota definida, mas sim, sempre, dar o melhor de nós e desafiar-nos constantemente", explica Inês Teixeira que encontrou este método, como sendo o ideal, de forma a ter um bom desempenho.



**Fábio Taborda**  
20 a Física e Química

**"É uma sensação muito boa saber que consegui deixar os outros contentes com o meu trabalho. Melhor ainda para mim próprio, saber que consegui cumprir o que pretendia."**

Concluiu o ensino secundário no ano lectivo anterior, na Escola Secundária de Penafiel. Tinha como meta atingir a entrada numa faculdade de medicina no país. Resolveu por isso, repetir o exame de Física e Química, na tentativa de obter o melhor resultado possível. Alcançou 20 valores, com muito trabalho e dedicação. “Resolvi o livro de exames e testes intermédios do IAVE e ainda, realizei todos os exames de todas as fases desde 2006”, confessou ser esta a sua preparação.

Um método em muito compensatório. Para este jovem que paralelamente aos estudos ainda trabalhava num café, “o estudo e a dedicação compensam sempre, pois mesmo que os resultados não sejam os melhores, por algum azar, temos consciência de que demos o nosso melhor”.

Aos que tal como ele, pretendem ser bem sucedidos a nível escolar, Fábio deixa um conselho: “não há nenhum truque ou atalho, simplesmente é preciso muito trabalho e disciplina para que os resultados apareçam. O trabalho na escola não é suficiente, é preciso um treino específico para exame”.



**Mariana Martins**  
20 a Física e Química

**“É fundamental divertirmo-nos para nos mantermos sãos e felizes.”**

A preparação mais séria para os exames começou assim que terminou o último teste do terceiro período, logo no início de Junho. Porém Mariana admite, que “todo o meu trabalho ao longo do ano acabou por ser também uma preparação para os exames”.

O seu objectivo sempre esteve bem definido. Pretendeu ter as melhores notas possíveis. Ingressar na Faculdade de Medicina no Porto é a sua meta atingir. Quer ser pediatra ou psiquiatra.

Sempre teve uma vida social muito activa, “às vezes abdicou de uma ou outra saída, mas não deixo de sair e de me divertir”, confessa. Não ficou fechada em casa, a estudar a toda a hora. Para ela tudo é conciliado. Estudava três ou quatro horas por dia. E foram suficientes, pois sempre teve interesse pela matéria. “Ter gosto pela matéria leva a que tenhamos interesse em estudá-la e em aprender mais, em pesquisar sobre o assunto. Deste modo, acabamos por estimular o nosso intelecto e o estudo não é tão aborrecido”, acrescenta a jovem oriunda de Penafiel.

Um exemplo, esta menina com uma média de 19,7 valores. Arredondando, Mariana tem uma média de 20 valores. Uma conquista de génio. Que envaidece qualquer um. É um orgulho para todos que a rodeiam. E isso, permite-lhe sentir uma “sensação incrível”.



**Beatriz Sousa**  
20 a Matemática  
19 a Física E Química

**“Chegar ao fim e conseguir atingir os objetivos a que nos propusemos, faz-nos perceber que só com estudo e dedicação é que tal é possível de atingir, e isso é muito recompensador.”**

Abdicou das actividades ligadas à dança e à natação. Paralelamente à escola, frequenta um curso de inglês. Os restantes afazeres ficaram colocados um pouco de lado. Todo o trabalho na preparação de exames e a falta de tempo livre, obrigaram Beatriz Sousa a concentrar-se apenas num único objectivo.

Quer ser médica. Tem média de 19,2 valores.

O mérito destes resultados alcançados, Beatriz não atribui só a ela. Uma pedra angular nas conquistas dela, são os professores, pois tal como explica “é o

trabalho e o esforço deles, para nos ensinar da melhor forma possível, que nos permite ter sucesso”. Mas não só, também os familiares são importantes: “o apoio e as oportunidades que os nossos pais nos proporcionam são outro fator fundamental, uma vez que nos permite atingir aquilo por que tanto lutamos”, realça.



**Ana Lia Castro**  
19 a Matemática

**“Todo o exercício que envolve a capacidade de nos mantermos positivos, e de acreditarmos que é possível, é uma grande ajuda para conseguirmos manter-nos focados no que realmente importa”.**

Não tem aspecto de ser um ratinho de biblioteca. Se dúvidas houvesse, a página de Ana Lia no Facebook comprova que a sua vida social está bem e recomenda-se. Não é a vida social activa que tem, que a impediu de ser boa aluna, porque o segredo, adianta, não é estudar horas a fio, é antes “encarar a matéria que nos é proposta todos os anos como algo divertido e interessante. Um espírito positivo é a chave para percorrer este percurso, pelo que nos ajuda a encarar a matéria não como algo aborrecido mas sim como a busca de conhecimento e o enriquecimento pessoal”.

Para esta aluna, de sorriso fácil, “o sucesso é fruto de toda uma panóplia de aspetos, desde a dedicação à busca de novos conhecimentos, ou até mesmo às metas pessoais que estabelecemos. Na minha opinião tudo se torna mais fácil ao longo do percurso escolar se cada um de nós estabelecer objetivos a alcançar, é desta forma que todo o trabalho que realizamos obtém um propósito funcionado assim como um método de motivação”.

Ana admite ser difícil con-

seguir manter-se calma. Não gere bem a ansiedade. Caracteriza-se como uma jovem muito ansiosa.

Em dia de exame, não dispensa ouvir um “boa sorte” das pessoas mais queridas. Depois de ter o enunciado na mão e, à medida que o tempo passa, vai ficando mais calma. E deixa um truque a quem, tal como ela sofre dos mesmos males: “não leiam a prova toda num momento inicial, podem ficar mais receosos com algum exercício que possam considerar complicado. Leiam os exercícios à medida que vão realizando a prova”. Fica o aviso feito.



**Sara Soares**  
19 a Física e Química

**“O positivismo e a crença no nosso trabalho são essenciais para adquirirmos confiança nos momentos decisivos.”**

Gostar da matéria é um bom ponto de partida para Sara, a conseguir entender. No entanto, admite não ser fácil gostar de todas, por essa mesma razão dispõem-se a encará-las de uma forma lúdica. “Se pensarmos no resultado final e se fizermos um esforço para que elas nos despertem interesse, não custa assim tanto”, aconselhou a jovem natural de Odrões-Penafiel.

A futura médica encara o dia do exame como preponderante. Desde a roupa que escolhe até àquilo que come. “Escolho previamente a roupa que vou usar para não correr o risco de levar algo muito desconfortável que desvie a minha concentração no exame. E, a minha mãe cozinha sempre uma das minhas comidas preferidas, o que me deixa sempre mais descontraída”, contou. E o chocolate? – “Como sempre um quadradinho. Dizem que potencia o cérebro, sendo eu um pouco supersticiosa, não poderia faltar”.



**Patrícia Rocha**  
19 a Matemática

**“Tornar as dificuldades mais profícuas à nossa aprendizagem, é meio caminho andado para concluir a tarefa de uma maneira mais fácil.”**

Trabalho e dedicação são ingredientes que Patrícia Rocha considera fundamentais para quem quer tirar notas acima da média. Ser boa aluna no secundário abriu-lhe portas. Pretende ser economista e o 19 obtido no exame de Matemática deu-lhe outro acreditar.

À primeira vista até parece fácil. Mas não é. Ter bons resultados implica “abdicar de algumas coisas e deixar de ter uma vida social mais ativa”, mas o segredo passa por “nunca desistir à primeira dificuldade, lutando sempre pelos nossos objetivos”, refere.

Mas tudo é compensatório quando se olha para a pauta e se constata que o esforço foi compensado – “quando vi a nota, tive uma sensação incrível, impossível de explicar”, conta ainda cheia de orgulho.

**Com estas oito histórias, percebemos que o sucesso é algo muito relativo que encontra fasquias diferentes conforme o aluno, mas para obter médias de excelência é necessário um trabalho sério e árduo que ao mesmo tempo pode dar muito prazer.**